



Anita Malfatti | Mulher de Cabelos Verdes (1916)

A VIDA BOA

Aprendendo a viver, na visão do filósofo Luc Ferry

“Os dois males que estragam nossa existência são a nostalgia de um passado que não existe mais e a espera de um futuro que ainda não existe.”

Autor do best seller *Aprender a viver: filosofia para novos tempos*, Luc Ferry entende que o sentido da vida atual está associado a duas revoluções: a do amor e a da longevidade que, através do movimento transumanista, nos propiciaria mais tempo para o desenvolvimento da necessária maturidade. Uma leitura associada à ideia de pensamento alargado, de Kant. É um dos principais defensores atuais do humanismo secular e da espiritualidade laica. Ao olhar de outros autores, a humanidade já se posiciona ante ao progresso da medicina nos últimos tempos, que alteraram significativamente a nossa espécie.

O escritor francês, filósofo e político, porém, defende que “o pensamento alargado nos dá mais humanidade, permite-nos encontrar mais pessoas, que poderíamos eventualmente amar. Essa ampliação de horizontes é o que dá sentido às nossas vidas. A longevidade permite o alargamento, não só pelo cuidado de si mas também dos outros”. E reforça: “O ódio é talvez maior do que o amor no ser humano. Não sou ingênuo. O século 20 foi genocídio atrás de genocídio. Acredito que a longevidade permitiria que a gente se acalmasse um pouco, que fôssemos menos idiotas. Envelhecer sem se tornar um imbecil”.

Reunimos aqui um conjunto de ideias do filósofo em sua visão de vida:

LIBERDADE. A grande dificuldade para o humano contemporâneo é permanecer livre. Por que é importante ser livre? Porque, quando você entra em papéis sociais que já existem, você perde a sua liberdade, mas também perde o seu charme em relação aos outros, perde a capacidade de amar e ser amado. Se torna um velho idiota. A grande dificuldade é como viver livre das categorias que a sociedade quer nos aprisionar. Ser livre é a coisa mais difícil que existe, independentemente das questões do consumo.

FELICIDADE. Não existe em sua forma ampla. Temos momentos de alegria, mas não existe um estado permanente de satisfação. Separações, a morte de pessoas queridas, doenças e acidentes são inevitáveis. É por isso que a busca pela felicidade plena não faz sentido. O que podemos almejar é a serenidade, algo completamente diferente. E ela, a serenidade, só se atinge vencendo o medo.

MEDO. É um instrumento de manipulação muito eficaz. Nos torna egoístas e nos paralisa, nos impede de sorrir e de pensar de forma inteligente, com liberdade. Os filósofos gregos costumavam dizer que o sábio é aquele que consegue vencer o medo. Aliás, todas as grandes filosofias tentaram fazer com que os homens vencessem seus medos. Hoje, o ideário social se baseia na proliferação do medo. Dos alimentos que comemos ao ar que respiramos, vivemos sob constante medo. A cada ano um novo medo se adiciona aos demais. Da carne vermelha, da gripe aviária, da aids, do sexo, do tabaco, da velocidade dos carros....

TEMORES. Tínhamos basicamente três grandes temores, ou medos. O primeiro, a timidez, imposta pela pressão da sociedade. Depois, as fobias e a morte. Tememos mais a morte de pessoas que amamos do que a nossa própria morte. Não me refiro apenas à morte biológica, mas a tudo o que é irreversível. Agora acrescenta-se a ecologia política, que decreta os temores do efeito estufa, do buraco na camada de ozônio, do aquecimento global, de micróbios, da poluição, do fim dos recursos naturais.

INOVAÇÃO. Nós vivemos nesse mundo e ele tem um lado que é a sombra. O automóvel destruiu a diligência, a lâmpada destruiu a vela. Estamos em um mundo de destruição e de inovação permanentes. O mundo da inovação é destruidor, mas, ao mesmo tempo, é formidável e inquietante. É inquietante para as pessoas que não estão na globalização. Você tem gente que está enraizada em suas terras e eles são infelizes. É por isso que o capitalismo traz progressos extraordinários, como o aumento da expecta-

tiva de vida, mas, ao mesmo tempo, suscita a hostilidade e movimentos de extrema direita e extrema esquerda.

AMOR. Exercemos isso o tempo todo. Nós passamos a nossa vida amando e tentando ser amados. É a única coisa que nos motiva. Agora, o amor e o ódio são inseparáveis. Os humanos são seres de ódio tanto quanto de amor e essa é a grande característica da humanidade. Nós somos capazes do maior amor que pode existir, da maior generosidade, da maior abertura para o outro. Podemos ser a Madre Teresa de Calcutá, mas também podemos ser os maiores hipócritas de todos. O amor dá sentido às nossas vidas e isso é uma evidência para mim, mas eu não sou ingênuo, eu percebo que os homens são capazes disso. A história do século XX é basicamente a história do ódio, então nós somos capazes disso.

HARMONIA. Entre você e o mundo, com o divino, com a humanidade e de si consigo mesmo (a liberdade tem que terminar quando começa a dos outros). Acresço a harmonia de si com aquele que amamos ou que poderíamos amar. Nós podemos encontrar pessoas em qualquer lugar do mundo que nós poderíamos vir a amar.

RELIGIÃO. Eu não tenho nada contra as religiões, mas é preciso que elas permaneçam na vida privada. Quando elas saem para a vida pública, é um horror. No plano político, a religião é uma catástrofe. Viva a laicidade. Nós temos o direito de ter uma crença e isso não é problema para mim, mas as religiões têm uma função política que foi criar comunidades que se exterminam entre elas.

CONSUMISMO. Independentemente de todas as banalidades, a questão central é que nós somos muito consumidores. Vejo os jovens ecologistas, que são a geração mais consumista da história. São ecologistas e todos têm um smartphone e fazem manifestações na internet graças ao capitalismo americano. Eu acho muito cômico tudo isso.

REDES SOCIAIS. É preciso evitar dizer bobagens em público. É difícil, mas é sábio. As redes poderiam ser muito interessantes e formidáveis, como um novo Iluminismo, uma conectividade que estabelece relações entre as pessoas, mas se tornou um festival de bobagens, de ódio e de fake news. Acreditei que poderia ser um espaço de discussão pública formidável, mas eu vejo que se tornou, talvez, a pior coisa que está acontecendo. É muito difícil de corrigir o erro uma vez que o fake vídeo ou a fake news foi passada para milhões de pessoas. É muito difícil voltar atrás. ❶